

Miná, VAL; Gonçalves, IS; Torres de Melo, RHC; Castelo Branco, MEDB; Soares, BDS; Andrade, FC; Monteiro, FL.

Instituto do Câncer do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil

Introdução

O câncer colorretal é a terceira neoplasia de maior prevalência no mundo, responsável por 8% dos novos casos de câncer em homens e mulheres. O principal sítio de metástase é o fígado, com incidência de 25-30% ao diagnóstico. Mesmo com lesão hepática, quando passível de ressecção cirúrgica, a doença é potencialmente curativa e por isso a importância de discutir o manejo desses pacientes.

Objetivo: Relatar caso de paciente com metástase hepática de câncer colorretal com persistência de imagens nodulares em ressonância magnética de controle sugerindo resposta parcial, porém com resposta patológica completa visualizada no anatomopatológico após quimioterapia neoadjuvante.

Casuística e Métodos

Revisão de prontuário retrospectivamente em banco de dados digitais com coleta de dados para revisão de literatura em base de dados PubMed

Resultados

Paciente do sexo feminino, 71 anos, admitida no serviço em questão em janeiro de 2021, com dois meses de evolução de dor abdominal, perda de peso involuntária e massa palpável em flanco e fossa ilíaca direita.

Realizou colonoscopia que identificou lesão vegetante, estenosante e ulcerada, em cólon ascendente, com anatomopatológico compatível com adenocarcinoma pouco diferenciado do Cólon. Nas tomografias para estadiamento de janeiro de 2021 apresentou-se processo expansivo em cólon ascendente e nódulos hipodensos no fígado sugestivo de implante secundário.

Realizada colectomia direita ampliada e metastasectomia hepática em fevereiro de 2021. O anatomopatológico revelou adenocarcinoma pouco diferenciado do cólon, com metástase em um de dez linfonodos ressecados e com margem de ressecção hepática comprometida.

AJCC 8ª Edição: pT3 pN1a pM1a.

A ressonância realizada 20 dias após a cirurgia evidenciou fígado de contornos e dimensões preservadas, exibindo sinal heterogêneo às custas de numerosos nódulos de contornos parcialmente definidos, alguns hipervasculares, sugestivos de implantes secundários, a maior medindo 6,1x5,0 nos segmentos V e VI.

Iniciada quimioterapia com oxaliplatina, leucovorina e fluorouracil 30 dias após a cirurgia, 6 ciclos, com duração de março a agosto de 2021. Após 3 meses do término da quimioterapia, paciente realizou nova imagem que evidenciou pequena lesão residual na transição de segmentos V e VI de 1,2 x 1,2cm (media 6,1 x 4,8cm). Decidida por hepatectomia parcial direita devido persistência de lesão nodular na imagem de seguimento sugestiva de doença.

O anatomopatológico revelou ausência de neoplasia residual na amostra, apresentando apenas alterações sugestivas de fibrose.



Conclusões

No caso em questão, diferente do habitual, houve persistência de doença em exame de imagem, porém com a biópsia cirúrgica foi documentada resposta patológica completa.

O câncer colorretal tem potencial curativo mesmo em estágios metastáticos. Por esse motivo torna-se imprescindível trazer para foco os diversos espectros da doença.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Metastasectomia; Hepatectomia; Quimioterapia

Contato

Victória Miná – Médica Residente de Cirurgia Oncológica – E-mail: victoriaalmina@gmail.com

Instituto do Câncer do Ceará – (85) 32884400 – Rua Papi Júnior, 1222, Bairro Rodolfo Teófilo – Fortaleza/CE